

Carta aberta dos Presos Políticos Militares Argentinos

Coronel VGM Horacio Lisoto

Tradução: Graça Salgueiro

Dirigimo-nos aos Senhores pela primeira vez, dizendo-lhes que conformamos um grupo ao redor de 400 Oficiais do Exército Argentino, presos em diferentes Penitenciárias Federais de todo o país há já vários anos (em alguns casos mais de 6 anos), processados e alguns condenados pelas ações da Força na Guerra contra a subversão.

Pertencemos, a grande maioria, à faixa de promoções (turmas) do CMN (“Colegio Militar de la Nación”), que vão da 93 à 106, quer dizer, que, no ano de 1976, nós nos encontrávamos desde Subtenentes, no 1º ano a Capitães, no 2º ou 3º ano, isto é, todos Oficiais Subalternos.

Saibam que entre nós há homens de destacada trajetória posterior em nosso Exército e outros já aposentados no meio civil, homens condecorados pelo Exército por suas ações na guerra contra a subversão, Veteranos e condecorados das Malvinas, Chefes de Unidades, Adidos Militares, etc., todos hoje nos encontramos processados e/ou condenados basicamente pelos “supostos delitos” de associação ilícita, detenções ilegais agravadas pelo tempo de sua duração e tormento ou tortura. Como podia um Subtenente integrar uma associação ilícita com seu Comandante de Brigada e com seu Chefe de Unidade? Como podia um Tenente ordenar uma detenção ilegal e agravá-la no tempo? Tampouco tem resposta, e, assim, seguiríamos perguntando e respondendo o mesmo. Juridicamente, tema do qual falaremos, isto não tem nenhuma lógica, e, no dizer popular, não tem pés nem cabeça.

Aqui, existiu uma guerra e existiram ordens (nem legais nem ilegais), foram ordens. Nunca nos, 4 anos de CMN, nem nas “Escolas de Regimento” nos ensinaram a analisar as ordens, senão a cumpri-las. Não existe nem nunca existiu no Exército a “teoria Balza” (*). Nunca nos ensinaram a diferenciar as ordens.

Entre os que nos encontramos nesta situação, há camaradas doentes, alguns com cânceres terminais, doentes psiquiátricos, outros com AVC, e seria longa a gama das doenças, isto somado aos já mais de cem (100) camaradas mortos na prisão (o CELS – Centro de Estudios Legales y Sociales – computa 193), alguns diante de nós.

A isto soma-se a dor e a enfermidade de nossas famílias, essa “grande família militar” da qual tanto nos falaram e falamos. A dor não é só a de nos ver presos e tratados como delinquentes comuns, senão a de ver-nos submetidos ao escárnio e à piada pública em diferentes MCS (Meios de Comunicação Social), nos trasladados algemados ou nesses arremedos de julgamentos que são mais um circo romano que outra coisa.

Que dizer de nossos filhos já homens e mulheres, alguns Oficiais ou Chefes do EA (Exército Argentino)? Saibam também que nossas mulheres e filhos estão doentes, muitos em tratamento, por esta situação. Devem saber também que há Suboficiais presos conosco, uma verdadeira afronta da qual nos devemos envergonhar. TODOS eram, nessa época, Cabos, Cabos 1.º ou Sargentos, também conformavam as “associações ilícitas”? Um verdadeiro disparate. A grande pergunta é: até quando continuará esta vingança contra o Exército (não duvidem jamais que esse é o alvo!)? Por favor, nenhum queira acreditar ou pensar que é Justiça.

E também, por favor, não se deixem levar pelos que falam “deste novo Exército”. O Exército Argentino foi e é um só, desde 29 de maio de 1810, até nossos dias. A nenhum de nós se nos ocorreu renegar o Exército Libertador, do da Guerra com o Brasil, do da conquista do Deserto, do da guerra da Tripla Aliança, do de Richieri, do de Perón ou do da Guerra contra a Subversão e a reconquista das Malvinas. Com as virtudes e defeitos de seus condutores, são o mesmo Exército de HOJE.

Não se confundam! Não defendemos nem defenderemos o governo militar de 1976/83, mas sim, nos sentimos orgulhosos de haver sido parte da História do nosso grande Exército, derrotando a subversão, logro reconhecido na ocasião por toda a nossa sociedade (hoje desmemoriada) e por todo o mundo.

Somos homens maduros, alguns doentes, mas não estamos derrotados, lutamos como pudemos por nossa liberdade e por “nosso Exército”, o de hoje e o de sempre. *“Na história dos povos, há lugares onde o patriotismo e a valentia se dão em uma dimensão maior, como se a terra fosse mais fértil em produzir qualidade humana”* (Comandante Huber Matos).

Com toda humildade, tomamos para nós estas palavras de um dos Comandantes da Revolução Cubana, que pagou 20 anos de cárcere por sua discordância com Fidel Castro. Pedimos-lhe, como camaradas mais antigos, na maioria dos casos, que pensem não só em nós, senão em nosso Exército: aonde vamos, para onde nos levam, é este o caminho? Por favor, pensemos nisso. Não nos guiemos pelos “supostos MCS” e naquele “a opinião pública”. Para não falar no ar, encarregamos e pagamos, com a colaboração de muitos amigos, uma pesquisa de opinião (de uma das melhores empresas de pesquisa do mercado e sobre o universo mais amplo possível) que apontou resultados realmente surpreendentes que queremos compartilhar com vocês, para nos responder a todas essas perguntas, das quais damos alguns exemplos:

- O Exército, em matéria de imagem de instituições, encontra-se no 3º lugar, depois da Igreja Católica e do jornalismo, ficando muito acima do Governo, dos grêmios, dos partidos políticos, etc.

- Outro dos temas é o SMO (Serviço Militar Obrigatório), tão caro à sociedade, onde vemos que 60% dos pesquisados opinam que deve voltar, duplicando a percentagem dos que se opõem.

- Em relação a nossos julgamentos pela Guerra contra a Subversão, quase 70% se manifestam contra os mesmos, ficando reduzido só a 16% os que estão de acordo.

- Além da polêmica que o tema provoca, 60% estimam que seria positivo que as FFAA intervenham para combater o narcotráfico, contra apenas 21% que se manifestam contrários.

- Surpreendentemente, ante a pergunta se o Governo desarmou e colocou as FFAA em segundo plano, e se não estão equipadas nem em capacidade de defender a República, 68% manifestaram-se de acordo com esta opinião.

Estimados camaradas, entendemos que este será o primeiro contato de um diálogo e intercâmbio de idéias que, de forma respeitosa, pretendemos e esperamos ter com vocês. Solicitamos aos que queiram nos responder de qualquer forma (anônima ou não), que o façam chegar à nossa direção eletrônica.

Por último, queremos dizer-lhes que os destinatários do presente correio “estão ocultos”, pelo que, qualquer difusão, na Internet ou em qualquer outro MCS, não será realizada nem propiciada por nós.

Despedimo-nos de vocês com o forte abraço de soldados que corresponde.

Nota da tradutora:

Este artigo destina-se, sobretudo, aos militares brasileiros, para que se lembrem do seu passado e dos seus camaradas que hoje estão sendo julgados e amanhã poderão passar pelo mesmo que os militares argentinos estão passando agora. E para melhor ilustrar o texto acima, sugiro que assistam à esta brilhante, corajosa e emocionante alocução do Senhor Coronel Horacio Losito, por ocasião de seu julgamento (<http://www.youtube.com/watch?v=wTAuyI3uD9U>).

Quanta firmeza! Quanta hombridade! Esses heróis da pátria, a maioria na faixa etária entre os 70 e 80 anos de idade, estão sendo julgados com condenações que vão dos 30 anos até prisão perpétua. Enquanto os terroristas assassinos estão todos no poder.

(*) Nota do editor:

Teoria Balza – Provável referência ao General Martin Antonio Balza, que, segundo consta da Wikipedia (http://es.wikipedia.org/wiki/Mart%C3%ADn_Balza), quando Chefe do Estado Maior Geral do Exército Argentino, de 1992 a 1999, traiu seus companheiros de farda, aderindo ao discurso dos terroristas e subversivos que tiranizam o país amigo, ao declarar que: “ninguém está obrigado a cumprir uma ordem imoral ou que se contrarie as leis ou os regulamentos militares. Quem o fizer incorre em conduta viciosa, merecedora da sanção que sua gravidade requerer”. Isso lhe valeu a expulsão do Círculo Militar. Sua subserviência, como sempre soe acontecer, não lhe parece ter sido muito útil, pois veio a ser preso, também sob a acusação de “associação ilícita”, em 2001.

Observações:

- 1) Fonte: Site do Heitor de Paola – www.heitordepaola.com – (http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=2827);**
- 2) O autor é Coronel do Exército Argentino VGM (Veterano da Guerra das Malvinas), atualmente, preso político do regime daquele país;**
- 3) As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, o pensamento da Academia Brasileira de Defesa.**